

Pronunciamentos da presidente Dilma e enquadramento noticioso dos portais UOL e Carta Capital

Luiz Ademir de Oliveira¹
Thamiris Franco Martins²
Paulo Roberto Figueira Leal³

Resumo: O artigo traz um estudo comparativo - qualitativo verificando como os portais noticiosos UOL e Carta Capital realizaram a cobertura do pronunciamento oficial, em Cadeia Nacional de Rádio e Televisão (CNRT), da presidente Dilma Rousseff sobre o Dia do Trabalho, que foi ao ar no dia 30 de abril de 2014, e o pronunciamento sobre o Dia do Trabalho em 2015, que, em 2015, foi veiculado nas redes sociais e não em cadeia de rádio e TV. Pretende-se verificar, a partir da cobertura de tais portais, como eles atuaram e interferiram na construção do cenário político, a partir das teorias que discutem o processo de construção e de enquadramento.

Palavras-Chave: Jornalismo; Comunicação Política; Enquadramento Noticioso; Pronunciamentos;

Introdução

O jornalismo, por meio das notícias, é tido como uma forma de construir e (re) criar a realidade. Mas as notícias não são um retrato fiel da realidade, ou seja, o jornalismo não reflete a realidade de forma fidedigna. A imprensa, ao consolidar-se como uma empresa capitalista para vender seu produto – as notícias, definiu a objetividade como uma regra (Habermas, 1984). No entanto, o que se pode afirmar é que a objetividade jornalística é um mito. A realidade é resultado de uma seleção de notícias cujo recorte parte da mediação de jornalista e de empresas de comunicação. Assim como pesa a linha editorial, o jornalista também carrega consigo uma cultura e interpretações acerca da realidade. Assim, ao cobrir um acontecimento, ele apura um aspecto do fato, ou seja, enquadra a realidade de uma determinada maneira. O fator tempo, as rotinas de produção, os critérios de noticiabilidade, a cultura jornalística e os métodos jornalísticos são fatores que interferem na construção da realidade, além, é claro dos interesses oriundos dos grupos de mídia. (Traquina, 2004; Tuchman, 1993)

¹ Doutor em Ciência Política pelo IUPERJ, docente e pesquisador do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

² Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e mestranda em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

³ Doutor em Ciência Política pelo IUPERJ, docente e pesquisador do Curso de Comunicação Social - Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O trabalho traz um estudo comparativo, com base na Análise de Conteúdo (Bardina, 1977), a fim de verificar como os portais noticiosos *UOL* e *Carta Capital* enquadraram o pronunciamento oficial de Cadeia Nacional de Rádio e Televisão (CNRT) de Dilma Rousseff sobre o Dia do Trabalho em 2014 e 2015, sendo que, em 2015, foi transmitido nas redes sociais. Com o crescimento da relação entre mídia e política, em que os atores recorrem aos *mass media* para ganharem visibilidade, pretende-se verificar de que forma os portais interferiram na construção do cenário político, ou seja, projetando uma imagem positiva, negativa ou neutra da presidenta. As categorias elencadas apontam para a aplicação da Análise de Conteúdo (AC) qualitativa a fim de verificar como os pronunciamentos foram enquadrados pelos portais noticiosos.

O Campo Jornalístico e suas especificidades: Ruptura com o Objetividade

Shudson (2009) assinala que, antes de 1830, a objetividade e a neutralidade não assumiam um caráter crucial, sendo comum jornais norte-americanos apresentarem uma determinada visão partidária. Mas, a partir dos anos de 1830, Shudson explica que surge uma revolução no jornalismo norte-americano com o chamado *pennypapers* - jornais com relativa independência partidária, preço baixo, intensa circulação, com ênfase sobre a notícia, atualidade e sensacionalismo. Surge, assim, a notícia em detrimento do editorial, e os fatos sobre a opinião. Nasce a ideia de jornalismo como mercado, uma vez que se vendia a notícia para o leitor e o leitor para o anunciante. No período, houve um expressivo crescimento dos jornais. Para explicar tal desenvolvimento, Shudson elenca fatores como o crescimento da população, o desenvolvimento tecnológico, o avanço na alfabetização, o aumento do interesse da população pelas questões públicas e a redução do preço dos jornais. Segundo o autor, a figura do repórter começa a ter destaque e a fidelidade aos fatos começa a ser identificada. Nos anos de 1880 e 1890, a reportagem torna-se uma atividade cada vez mais respeitada e recompensada. Os jornais políticos e partidários, por sua vez, perderam espaço.

Habermas (1984) descreve a mudança estrutural da esfera pública e estas transformações nos jornais ao nomear as fases da imprensa. O autor aponta que, para assumir o poder, no século XVIII, a burguesia utilizou-se da imprensa para fins políticos e como forma de difundir os ideais burgueses em oposição ao poder da aristocracia. Tomado o poder e com a consolidação do capitalismo, Habermas explica que os jornais no início

do século XX tornam-se grandes empresas capitalistas, e a imprensa passou a funcionar pelo seu valor de troca, ou seja, os jornais tornaram-se mercadorias. Assim, a imprensa jornalística, ao consolidar-se como uma grande empresa capitalista, ao vender seu principal produto (as notícias), definiu como regra a suposta objetividade ou neutralidade jornalística. Ou seja, os fatos são um retrato fiel da realidade. É nesse sentido que Traquina (2004) estabelece uma das primeiras teorias do jornalismo – a Teoria do Espelho. É a teoria mais antiga e determina que as notícias são como são porque a realidade assim as determina. Nessa visão, o jornalista é um comunicador desinteressado, isto é, o jornalista não teria interesse específico para defender o que o fizesse desviar da sua missão de informar os fatos com imparcialidade, neutralidade, objetividade e verdade. Traquina (2004) explica que o mito da objetividade jornalística recorre a procedimentos tidos como ideais: (a) o jornalista deve relatar os fatos sem juízos de valor, (b) separação entre informação, interpretação e opinião, (c) ouvir os dois lados, (d) captura de imagens para dar credibilidade ao retrato fiel da realidade e (f) tratar as fontes com desconfiança, uma vez que têm interesses.

Os jornais passaram a concorrer uns com os outros. Então, havia cada vez mais uma busca por notícias autênticas, factuais e atraentes. Segundo Hudson, os repórteres começaram a compartilhar um universo de trabalho comum, discutir ideias e desafios de como conduzir seu ofício. Traquina (2005) afirma que os jornalistas constituem um grupo especializado e sabem o que são notícias e como produzi-las. Ao se constituírem como grupo, os jornalistas discutem formas de enquadrar um acontecimento, estilo, gêneros e palavras a serem usadas. O autor complementa que as notícias refletem o *ethos* especializado da cultura jornalística e são modeladas pelas suas estruturas e processos. Tal processo de profissionalização do jornalismo tem levado a constituição de uma tribo, conceituando-se como um grupo que possui suas interpretações acerca da realidade. Assim, o autor explica que, ao construir a notícia, os jornalistas possuem um determinado enquadramento partilhado de referência para executar seu trabalho, tendo uma maneira própria de agir, falar e ver o mundo.

Shudson (2009) revela que o repórter, ao cobrir uma determinada pauta, apura um aspecto, uma história e não o fato em si. Dessa forma, o jornal seria um guia, que apresenta os fatos enquadrados e selecionados. A subjetividade passa a ser considerada como inevitável e surge à crítica do “mito” da objetividade. “A objetividade é um conjunto de convenções concretas que persistem, porque reduzem o grau que os próprios

repórteres podem ser responsabilizados pelas palavras que escrevem” (SHUDSON, 2009, p. 216).

Nessa perspectiva, Tuchman (1993a) argumenta que as notícias não são reproduções fiéis da realidade, mas sim ‘estórias’. Para a autora, os jornalistas utilizam a argumentação de que seu trabalho é objetivo pelas pressões contínuas, difamações e repressões. A autora afirma que a objetividade é um ritual estratégico protegendo os jornalistas do risco de sua profissão. Assim, os jornalistas utilizam de procedimentos rituais para neutralizar as críticas como, por exemplo: apresentar os dois lados da questão, a verificação dos fatos, apresentação de provas auxiliares, o uso das aspas, a estruturação da informação numa sequência apropriada e experiência profissional.

A perspectiva construcionista: o enquadramento da notícia

Partindo da compreensão de que o jornalismo cria versões da realidade e se trata de um processo complexo de construção da notícia, é importante tecer considerações acerca do papel da instância midiática como um importante ator político que interfere na forma como a realidade é recortada. Para entender o papel da mídia como ator social e político, parte-se da perspectiva construcionista, presente no trabalho de Berger e Luckmann (1985). Para os autores, o ser humano é um ser social, político, capaz de criar simbolicamente a sua realidade, portanto, o indivíduo é produto e produtor do meio social, podendo alterar a ordem social. Ao discutir as teorias do jornalismo, Traquina (2004) aponta a complexidade de fatores que interferem no processo de produção das notícias. Segundo o autor, devido aos valores-notícias, como o novo, o sensacional, o controverso, a luta pelo poder, é que os jornalistas enquadram certos fatos e não outros.

Nessa perspectiva, podem-se considerar as teorias construcionistas do jornalismo, em que a notícia é um processo de construção da realidade, ou seja, o acontecimento pode ser escrito de maneiras diferentes, principalmente porque os jornalistas operam em um sistema cultural armazenado. Traquina (2004) enfatiza que tal abordagem leva em conta uma observação das ideologias e práticas profissionais dos jornalistas no processo de produção das notícias, também à cultura profissional e às rotinas de produção. A partir da perspectiva construcionista, traquina argumenta que as notícias são um resultado da interação social, por exemplo, os jornalistas e as fontes, sociedade e os membros da comunidade profissional, dentro e fora da empresa jornalística. Os jornalistas

participam ativamente na construção das notícias, que são narrativas marcadas pela cultura profissional e da sociedade.

Numa abordagem crítica à perspectiva do jornalismo como retrato do real e ao mesmo tempo como mera reprodução da ordem capitalista, Genro Filho (1987) retrata esta visão mais complexa do fazer jornalístico, compreendido por ele como uma forma social de conhecimento, que não tem base na universalidade, mas sim na singularidade. É com esta visão que o autor contesta que o jornalismo é o retrato fiel da realidade. Para o autor, o jornalismo, por ser uma forma de conhecimento, pressupõe um posicionamento do sujeito diante do objeto. Assim, o jornalismo implica uma visão ideológica sobre a realidade. Ao utilizarem a técnica da pirâmide invertida – (O quê? Quando? Onde? Como? Quem? Por quê?), os jornalistas selecionam aquilo que é mais relevante, exótico, estranho ou diferente do fato, constituindo o *lead* da notícia. Ou seja, dependendo da forma que o *lead* é construído, a notícia enquadra-se de uma forma e não de outra. Segundo Genro Filho (1987), a pirâmide invertida é a representação gráfica de que o mais importante na notícia vem primeiro, numa ordem decrescente de importância, vem o resto dos complementos da notícia.

A forma como o fato será noticiado está relacionado com o enquadramento noticioso. Por isso, o estudo do *frame* permite compreender o motivo pelo qual o jornalista, ao cobrir um acontecimento, observa alguns aspectos e exclui outros. Além disso, ainda ajuda a organizar a realidade social. A partir da teoria do enquadramento, pode-se afirmar que o *frame* é o produto da interação do jornalista com a cultura profissional, a sociedade e os seus valores individuais. Nessa perspectiva, os meios de comunicação, ao enquadrarem o fato, ajudam com que o homem conheça a realidade e entenda o mundo.

Sponholz (2009) explica que, no jornalismo, podem ser verificados dois tipos de realidade: sobre a qual se noticia (realidade física e social) e aquela que o jornalismo produz – a realidade midiática. De acordo com a autora, a realidade midiática é seletiva e deve ser compreendida como uma representação simbólica de uma realidade primária (física ou social). A condição de realidade secundária não pode ser anulada, uma vez que há uma mediação executada pelo jornalista, ou seja, o noticiário sobre um determinado fato nunca será o fato em si. “Todo saber é mediado. A realidade está à frente dos olhos, mas nós a observamos segundo regras ou convenções” (SPONHOLZ, 2009, p.90).

A autora retrata que, por meio da seletividade e perspectividade, é possível enquadrar, ‘desenhar a moldura’ do fato. O enquadramento, para Sponholz, é guiado por estereótipos, isto é, visões de mundo do ser envolvido. Assim, o jornalismo como processo de conhecimento não espelha a realidade, uma vez que é seletivo. Sponholz explica que o jornalista ao produzir a notícia leva em conta o processo de socialização nas redações e as rotinas produtivas (jornada de trabalho, horário de fechamento dos jornais, a infraestrutura da redação etc.), mas que para enquadrar o fato também existe uma racionalidade, ou seja, as técnicas e métodos jornalísticos. O jornalista pode ainda enquadrar o fato de acordo com os critérios de noticiabilidade e pode até ser determinado por assessorias de imprensa e fontes oficiais.

Para Goffman (1975), citado por Tuchman (1993a), um *frame* é constituído pelos princípios de organização que administram o acontecimento, como os sociais e o envolvimento subjetivo que envolve o fato. Os *frames*, segundo Tuchman, ajudam a organizar as *strips* do mundo, ou seja, uma faixa do acontecimento, e ainda, governa a constante organização social do fato. Com o *frame*, é possível oferecer definições da realidade social. Os repórteres conseguem tornar um acontecimento público, definindo quais os fatos que fazem parte do acontecimento. Tuchman enfatiza que as narrativas enquanto *frame* permitem que alguns fatos sejam definidos como componentes de um acontecimento e as ideias enquanto enquadramentos permitem aos produtores de notícias notarem alguns fenômenos e não outros. A autora afirma que as notícias são ‘estórias’ construídas socialmente e que são uma realidade seletiva acerca do acontecimento.

Sádaba (2007) explica quatro proposições para entender os meios de comunicação em relação à teoria do enquadramento: (1) em relação aos jornalistas: os jornalistas, ao cobrirem um acontecimento, enquadram o fato de uma maneira e não de outra devido aos seus valores profissionais e pessoais como a etnia, o sexo, a educação recebida, o local de formação, as experiências profissionais, as atitudes pessoais e suas crenças, seu papel na sociedade e o local de trabalho; (2) em relação às rotinas profissionais, são os modos estabelecidos de trabalhar. Os jornalistas são guiados por modelos de conduta e métodos profissionais como o uso da pirâmide invertida, o uso das fontes e o fator tempo; (3) em relação à organização dos meios de comunicação, o modelo hierarquizado de decisões, a divisão do jornal por editorias, o espaço no jornal, o uso da manchete etc.; (4) em relação ao conteúdo dos meios de comunicação, são as notícias, que possuem lin-

guagens particulares e é uma criação da realidade social. É a valorização de um acontecimento diário, constituindo um produto da interação do jornalista e a sociedade.

Metodologia e *Corpus* de análise: os pronunciamentos da presidente Dilma Rousseff

No trabalho, optou-se por utilizar a Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Privilegiou-se a análise categorial, tendo em vista que o seu emprego admite a organização semântica de elementos próximos, seja por aspectos gramaticais ou de sentido. Como *corpus* de análise, foram coletados o pronunciamento oficial em Cadeia Nacional de Rádio e Televisão da presidenta Dilma Rousseff referente ao Dia do Trabalho veiculado no dia 30 de abril de 2014 e o pronunciamento da presidenta nas redes sociais referente ao Dia do Trabalho em 2015. Em seguida, partiu-se para a coleta de notícias referentes aos pronunciamentos nos portais *UOL* e *Carta Capital*, já que possuem linhas editoriais bem divergentes – o primeiro crítico e o segundo alinhado ao governo.⁴ A partir da cobertura noticiosa dos portais, pretende-se verificar como a notícia foi enquadrada.

Com base na Análise de Conteúdo, feita a pré-análise, partiu-se para a fase de definição de categorias de análise. Trata-se de uma análise de conteúdo qualitativa, que busca identificar o enquadramento noticioso a partir das seguintes categorias: (a) título e valência – positiva, negativa ou neutra referente à imagem da presidente Dilma Rousseff; (b) fontes diretas e indiretas acionadas; (c) notícias e valência em relação à presidente; (d) gênero jornalístico – se notícia, reportagem, editorial etc.; (e) categoria jornalística – informativa, interpretativa ou opinativa. A análise do conteúdo das notícias, a partir das categorias elencadas, permite verificar o enquadramento feito pelos portais, ou seja, a fase de inferências em que é possível articular os argumentos teóricos e conceituais com as evidências empíricas.

Os pronunciamentos em Cadeia Nacional de Rádio e Televisão existem desde 1963, criados pelo então presidente João Goulart, e continuam sendo muito acionados

⁴ O *Universo Online* (UOL) é considerado a maior empresa brasileira de conteúdo e serviço de internet desde sua estreia em abril de 1996. É um dos pioneiros na produção de conteúdo noticioso na internet brasileira. Conta com mais de duzentos profissionais de imprensa, tem uma rede de mais de quatrocentos parceiros, entre os quais estão a Folha de S.Paulo, Band, Discovery, ESPN, RedeTV e Jovem Pan. A *Carta Capital* é publicada pela Editora Confiança e é semanal desde 2001 contando hoje, com uma tiragem de 65 mil exemplares semanais. É comandada pelo jornalista Mino Carta. Reúne acontecimentos de política, economia e cultura, no Brasil e no mundo. Em relação ao portal, foi criado em 2004, apresenta algumas matérias da revista, notícias e análises.

pelos presidentes da República⁵, com um padrão sofisticado tendo em vista a profissionalização do marketing político e das estratégias de comunicação midiática. No caso de Dilma, desde a sua posse em 2011 até 2014, realizou 20 pronunciamentos em Cadeia de Rádio e Televisão. Já em 2015, optou por realizar o pronunciamento sobre o Dia do Trabalho nas redes sociais. Nos pronunciamentos, a presidenta discursou sobre as ações do governo, dirigiu mensagens a setores e segmentos sociais específicos como para as mulheres e os trabalhadores, além de projetar sua imagem como candidata à reeleição.

Em relação ao pronunciamento do Dia do Trabalho, de 30 de abril de 2014, Dilma iniciou o discurso enfatizando que o Brasil estava mudando para melhor e que iria continuar lutando para realizar todas as mudanças para melhorar a vida dos brasileiros. A presidente falou que seu governo estava vencendo a luta do emprego e salário e que juntamente com o povo brasileiro iria continuar lutando para superar as dificuldades. Ela anunciou ajustes na tabela do Imposto de Renda e aumento em 10% os valores do Bolsa Família e que continuaria a política de valorização do salário mínimo. Ela disse que seu governo prezava pela transparência, estabilidade e combate a inflação e corrupção. Dilma falou sobre a Petrobras dizendo que a empresa era bem-sucedida e um dos mais importantes patrimônios do povo brasileiro. Ela ressaltou que não iria permitir uma campanha negativa em relação à empresa por parte da oposição - que queria tirar proveito político.

Já, em 2015, Dilma Rousseff optou por realizar pela primeira vez o pronunciamento referente ao Dia do Trabalho nas redes sociais. A decisão foi tomada em função dos altos índices de rejeição ao governo da presidente, que culminou em manifestações ocorridas em 15 de março e 12 de abril deste ano, além da onda do panelaço em diversas cidades quando a presidente resolveu utilizar a cadeia de rádio e TV no dia 08 de março, Dia Internacional da Mulher. Nos quatro anos do seu mandato, ela fazia discursos nesta data. Mas desta vez houve uma série de protestos por parte dos grupos de oposição e dos cidadãos insatisfeitos com o seu governo.

⁵ O presidente João Goulart em 1963 estabeleceu o decreto Nº 52.795, que possibilitava que o presidente da República, autoridades do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal discursassem em cadeia nacional de rádio e televisão. Em novembro de 1979, João Figueiredo assina o Decreto Federal Nº 84.181, em que outras autoridades do Estado (Presidente da República, Ministros de Estado e Presidentes da Câmara dos Deputados, do Senado Federal e do Supremo Tribunal Federal) têm a possibilidade de discursar em Cadeia Nacional de Rádio e Televisão.

Como estratégia de marketing para evitar o panelaço, a presidente abriu mão do pronunciamento nos meios massivos (TV e rádio) e, no dia 1º de maio de 2015, Dilma postou três vídeos em sua página no *facebook*. No primeiro vídeo, Dilma destacou a valorização do salário mínimo como uma conquista do seu governo, o que contribuiu para assegurar o poder de compra do trabalhador. No segundo vídeo, Dilma discursou sobre a terceirização. Destacou que seria importante regulamentar o trabalho terceirizado para que os trabalhadores tenham proteção no emprego, direitos trabalhistas e garantia de salário digno. Já no terceiro vídeo, Dilma destacou as manifestações como um direito pleno da população, porém que isso deve ser feito sem violência e repressão.

A cobertura jornalística referente ao Dia do Trabalho em 2014

Ao realizar a busca no Portal *UOL*, foram encontradas 2 (duas) notícias e na *Carta Capital* 1 (uma) notícia em relação ao pronunciamento de Dilma ao Dia do Trabalho.

Quadro 1 – Notícia 1 – Portal UOL

Título	Dilma anuncia aumento no Bolsa Família e correção na Tabela do IR
Data	30 de abril de 2014 (postada às 20 horas e 32 minutos)
Valência do Título	Positiva
Autor	Da Redação (não é assinada)
Gênero	Reportagem
Categoria	Interpretativa
Valência da Notícia	Negativa
Fontes Indiretas	Presidente da República (falas dos pronunciamentos e de um jantar com jornalistas), Instituto DataFolha e Partido da República (PR)
Personagens	Dilma e Lula
Links e Recursos	6 vídeos do Pronunciamento da presidente, Infográfico sobre a última pesquisa Datafolha e o pronunciamento transcrito no final da notícia
Comentários	892 comentários

Fonte: autor

A notícia traz no *lead* a informação sobre o pronunciamento da presidente Dilma Rousseff (PT), feito em Cadeia Nacional de Rádio e Televisão, no dia 30 de abril de 2014, às vésperas do Dia do Trabalhador. No *lead*, o Portal informa que a presidente anunciou o aumento no valor do Bolsa Família e a correção na tabela do Imposto de Renda, medidas que beneficiavam a classe trabalhadora. Em seguida, o Portal *UOL* in-

sere a discussão sobre a corrida eleitoral, ligando os anúncios das medidas da presidente às suas quedas nas pesquisas como candidata à reeleição. Cita dados da última pesquisa DataFolha e apresenta ainda um infográfico, em que Dilma lidera com 38% contra 32% dos seus adversários, mas com uma margem menor que nas pesquisas anteriores. Por fim, a notícia traz outra informação que é negativa para a presidente e candidata à reeleição – a de que dias anteriores o Partido da República (PR) tinha lançado uma Carta Aberta pedindo que Lula assumisse a candidatura no lugar de Dilma Rousseff.

Como se pode analisar, apesar de trazer um título positivo para a presidente Dilma, no decorrer da notícia, fica evidente que o enquadramento da notícia traz aspectos negativos em relação à imagem da presidente Dilma, como o fato de o PR na época ter lançado um manifesto para que Lula fosse candidato no lugar da presidente. Outro aspecto desfavorável que o Portal busca é uma queda nas intenções de voto. Dessa forma, ao utilizar um tom interpretativo, a reportagem mescla falas do pronunciamento – como o anúncio do aumento do Bolsa Família e a correção da tabela do IR – com a conclusão de que tais medidas estão relacionadas às quedas nas pesquisas de opinião em relação à corrida eleitoral. Por isso, inserem os dados relativos à última pesquisa feita pelo DataFolha na época, em que Dilma ainda liderava e ganharia no primeiro turno, mas com uma margem mais apertada. Por fim, o enquadramento desfavorável à presidente fica mais claro quando é citada a Carta Aberta do Partido da República (PR), da base aliada do governo, que pede para Dilma abrir mão da candidatura em favor de Lula.

O Portal *UOL* procura, no início, mostrar uma certa objetividade, recorrendo ao uso das aspas que aparece em dois momentos: quando a presidenta anuncia o decreto que atualiza em 10% os valores do Bolsa Família e quando ela afirma que o reajuste no imposto de renda favorece o trabalhador. Isso, conforme afirma Tuchmann (1993), é uma das estratégias para passar uma ideia de suposta neutralidade. No entanto, partindo da perspectiva construcionista, fica evidente que o jornal cria uma versão da realidade, ao optar por vincular o conteúdo do pronunciamento a um momento de tensão na candidatura de Dilma, buscando dados da pesquisa DataFolha e da Carta Aberta do PR. A notícia traz ainda outras evidências do enquadramento negativo em relação à presidente Dilma. É destacado que, em 2013, o reajuste médio do Bolsa Família foi de 19,4% e que a tabela do IR foi corrigida há 19 anos abaixo da inflação consumindo os novos

rendimentos do trabalhador. A notícia enfatizou que, embora Dilma tenha defendido a Petrobras, admitiu ‘atos de corrupção’.

O Portal disponibiliza o pronunciamento, dividido em seis vídeos, cinco receberam um título otimista e um pessimista, como pode ser observado: (1) Dilma diz que combate à inflação continua a ser prioridade; (2) Dilma fala dos investimentos do governo federal em energia; (3) Dilma afirma que seu governo combate a corrupção; (4) Dilma admite corrupção, mas defende Petrobrás; (5) Dilma fala sobre pacto social por melhorias na educação; (6) Dilma anuncia aumento no Bolsa Família e Correção do IR. A redação disponibilizou o pronunciamento na íntegra em forma de texto, como forma de revelar objetividade.

Apesar de a redação do Portal *UOL* utilizar indícios de objetividade como o uso das aspas, o texto não é isento de juízo de valor. Prevalece a valência negativa em relação à candidatura de Dilma, uma vez que a notícia utiliza mais aspectos negativos que positivos, tentando mostrar preocupação de Dilma em relação à queda nas pesquisas. A conclusão que o Portal busca gerar nos leitores é de que Dilma utiliza-se do pronunciamento, anunciando medidas, pois sofreu uma queda na pesquisa de opinião pública.

Quadro 2 – Notícia 2 – *Portal UOL*

Título	Oposição aciona o TSE contra pronunciamento de Dilma no Dia do Trabalho
Data	05 de maio de 2014 (postada às 16 horas e 39 minutos)
Valência do Título	Negativa
Autor	Fernanda Calgaro (Uol)
Gênero	Reportagem
Categoria	Informativa
Valência da Notícia	Negativa
Fontes Diretas	Senador José Agripino (DEM), Assessoria de Imprensa do Palácio do Planalto
Fontes Indiretas	Deputado Carlos Sampaio – PSDB (trechos extraídos da Nota publicada pelo partido), Dilma Rousseff (falas dos pronunciamentos)
Personagens	Dilma e Thomas Traumann (secretário de Comunicação da Presidência)
Links e Recursos	6 vídeos do Pronunciamento da presidente
Comentários	203 comentários

Fonte: autor

A segunda unidade de análise, que se à outra notícia⁶ do Portal *UOL*, apesar de ser classificada como informativa, traz um enquadramento negativo à presidente, presente já no título da notícia. No *lead* é evidenciado que o pré-candidato Aécio Neves tinha protocolado uma representação no Tribunal Superior Eleitoral – TSE contra o pronunciamento de Dilma do Dia do Trabalho. Novamente, as medidas de Dilma são chamadas de ‘pacote de bondades’. Os oposicionistas acusaram Dilma de utilizar do pronunciamento oficial para realizar campanha e fazer ataques políticos. A jornalista Fernanda Calgaro recorre apenas a duas fontes diretas – o senador José Agripino (DEM) é a principal fonte e tem falas transcritas entre aspas, para demonstrar mais objetividade. A Assessoria de Imprensa aparece como uma fonte que não quis se pronunciar sobre o assunto. Já o deputado Carlos Sampaio aparece como fonte indireta, já que sua fala é extraída da nota publicada pelo PSDB. As personagens da matéria são a presidente Dilma e o secretário de Comunicação, Thomas Traumann, acusados de terem cometido improbidade administrativa pelo PSDB. Novamente, os seis vídeos com trechos do pronunciamento são disponibilizados, como na notícia anterior do dia 30 de abril de 2014. Apesar de a jornalista utilizar técnicas tidas como “neutras” - o uso das aspas e ‘ouvir os dois lados’, a notícia tem uma valência negativa em relação à Dilma. O enquadramento pode ser verificado tanto pelas escolhas dos assuntos como das próprias fontes que dão suporte à notícia.

Quadro 3 – Notícia 3 – Portal *Carta Capital*

Título	Dilma anuncia aumento de 10% nos valores do Bolsa Família
Subtítulo	Presidente ainda falou sobre os “problemas graves” na Petrobras, mas disse que não vai permitir o que chamou de “campanha negativa” para “tirar proveito político” do fato
Data	30 de abril de 2014 (postada às 21 horas e 15 minutos)
Valência do Título	Positiva
Autor	Da Redação (não é assinada)
Gênero	Reportagem
Categoria	Informativa
Valência da Notícia	Positiva
Fontes Indiretas	Dilma Rousseff (falas do pronunciamento)
Personagem	Dilma Rousseff
Links e Recur-	1 foto da presidente

⁶Notícia completa disponível em <http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/05/05/oposicao-aciona-o-tse-contra-pronunciamento-de-dilma-no-dia-do-trabalho.htm>. Acesso em 22 de julho de 2014.

sos	
Comentários	74 comentários

Fonte: autor

A terceira unidade de análise, que se refere à notícia⁷ do Portal *Carta Capital*, apesar de ser enquadrada como informativa, traz um enquadramento favorável à presidente e candidata à reeleição. A partir da perspectiva construcionista, percebe-se, ao comparar as matérias dos portais *UOL* e *Carta Capital*, que os veículos construíram versões bem diferentes da realidade política brasileira. Se o Portal *UOL* vinculou o conteúdo dos pronunciamentos (como o aumento da Bolsa Família e a correção da Tabela do IR), a *Carta Capital*, ao ficar restrita à fala da presidente, garantiu boa visibilidade para a petista. O portal da revista explorou os vários assuntos que a presidente tratou no pronunciamento, como foi o caso dos escândalos que envolviam a Petrobras. Dilma foi utilizada como fonte indireta em praticamente toda a notícia, inclusive no *lead*, mostrando que o pacote de medidas poderia favorecer o trabalhador brasileiro. A notícia também mostrou que, com o foco nos trabalhadores, Dilma pretendia continuar a política de valorização do salário mínimo. Enfatizou que, apesar da polêmica da Petrobras em relação à compra de uma refinaria nos Estados Unidos, Dilma declarou que não iria permitir que a oposição aproveitasse de um fato grave para desqualificar a imagem da empresa e do governo. A notícia tem um enfoque positivo, não desqualifica o governo e foca em reproduzir o que foi dito no pronunciamento da presidente. Ao dar mais espaço para o discurso da presidente, o Portal acabou por fazer um enquadramento mais favorável na medida em que não inserem fatos que poderiam levar questionamentos à fala de Dilma, como ocorreu na cobertura do Portal Uol.

A cobertura jornalística referente ao Dia do Trabalho em 2015

Em relação ao pronunciamento da presidente Dilma, feito em 2015 por meio das redes sociais e não mais em Cadeia Nacional de Rádio e TV, foram selecionadas 3 (três) notícias – 01 (uma) no Portal *UOL* e 02 (duas) no Portal *Carta Capital*.

Quadro 4 – Notícia 4 – Portal UOL

⁷Notícia completa disponível em <http://www.cartacapital.com.br/politica/na-tv-dilma-anuncia-aumento-de-10-nos-valores-do-bolsa-familia-5303.html>. Acesso em 22 de julho de 2014.

Título	Ausência de Dilma no rádio e na TV marca 1º de Maio e ‘abastece’ opositores
Data	1º de maio de 2015 (postada às 21 horas e 16 minutos)
Valência do Título	Negativa
Autor	Da Redação (não é assinada)
Gênero	Reportagem
Categoria	Interpretativa
Valência da Notícia	Negativa
Fontes Indiretas	Dilma Rousseff (falas do pronunciamento nas redes sociais), Renan Calheiros e Eduardo Cunha, Lula, Aécio Neves
Personagens	Dilma, Aécio, Renan Calheiros, Eduardo Cunha
Links e Recursos	1 foto da presidente na abertura da matéria e 3 vídeos dos pronunciamentos postados nas redes sociais pela presidente
Comentários	174 comentários

Fonte: autor

Ao realizar a busca no Portal *UOL*, foi encontrada uma notícia⁸ de cunho interpretativo. É possível observar o tom crítico já no título da notícia. O enquadramento negativo é mantido ao longo de toda a matéria. No *lead* é possível observar que a notícia faz uma crítica à postura de Dilma de realizar o pronunciamento em redes sociais e não em cadeia de rádio e TV. A presidente foi alvo de panelaço em várias cidades no pronunciamento sobre o Dia da Mulher, no dia 08 de maio de 2015, e então pela primeira vez ela abre mão do discurso tradicional. A notícia destaca que isso serviu de brecha para que os opositores criticassem duramente a presidenta. A notícia também destacou que Eduardo Cunha e Renan Calheiros, ambos do PMDB, utilizaram as redes sociais para criticar o discurso da presidente sobre o ajuste do salário mínimo. Outro destaque foi a fala do senador Aécio Neves, que enfatizou que o Dia do Trabalhador seria lembrado como o ‘dia da vergonha’, o dia em que a presidenta se acovardou por não ir em cadeia de rádio e TV. Ao inserir estas fontes na notícia, o Portal busca um enquadramento que coloque o discurso da presidente frente a posicionamentos contraditórios da oposição. Dessa forma, a repercussão dos discursos passa a ser mais relevante do que o próprio conteúdo feito por Dilma.

Outra fonte em destaque utilizada na notícia é a de Lula, porém o *UOL* não deixa de destacar que Lula estava tentando apaziguar o momento difícil pelo qual passava Dilma. Ele pediu aos trabalhadores presentes no evento de 1º de maio da CUT (Central

⁸ Notícia completa disponível em <<http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2015/05/01/ausencia-de-dilma-em-cadeia-nacional-marca-1-de-maio.htm>>. Acesso em 21 de julho de 2015.

Única dos Trabalhadores), para que tenham paciência com a presidenta e com o momento difícil ao qual o governo estaria enfrentando. A notícia informou a temática abordada nos três vídeos postados nas redes sociais sobre o Dia do Trabalho: a política de valorização do salário mínimo e a correção da tabela do Imposto de Renda; a regulamentação do trabalho terceirizado e a repressão às manifestações criticando o governador do Paraná – Beto Richa (PSDB) e o diálogo com a sociedade. Observa-se que a notícia tem um cunho negativo. A notícia traz, também, os pronunciamentos na íntegra.

Observa-se que o processo de construção da notícia tem o intuito de gerar um enquadramento negativo afetando a imagem da presidente Dilma Rousseff. Além de questionar o fato de que a petista abriu mão dos meios massivos (TV e rádio) para evitar um novo painel, o Portal inseriu na notícia informações que mostravam um ambiente de crise política com supostos aliados do PMDB – Renan e Eduardo Cunha, que estão à frente do Legislativo. Ainda é inserida a fala crítica de Aécio Neves num tom mais agressivo, de que Dilma agiu de forma covarde.

Quadro 5 – Notícia 5 – Portal *Carta Capital*

Título	Em pronunciamento, Dilma Rousseff destaca avanços do salário mínimo
Subtítulo	Presidente optou por falar ao trabalhador em um curto vídeo publicado em uma rede social
Data	1º de maio de 2015 (postada às 9 horas e 50 minutos)
Valência do Título	Positiva
Autor	Da Redação (não é assinada)
Gênero	Reportagem
Categoria	Informativa
Valência da Notícia	Positiva
Fontes Indiretas	Dilma Rousseff (falas do pronunciamento nas redes sociais), Renan Calheiros, Eduardo Cunha e Aécio Neves
Personagens	Dilma, Aécio, Renan Calheiros, Eduardo Cunha
Links e Recursos	1 foto da presidente na abertura da matéria e 1 vídeo do pronunciamento postado nas redes sociais pela presidente
Comentários	69 comentários

Fonte: autor

Já no Portal da *Carta Capital* foram encontradas duas notícias⁹, ambas de cunho positivo e informativo. A primeira notícia traz apenas o primeiro dos três pronuncia-

⁹ Notícias completa disponível <<http://www.cartacapital.com.br/politica/em-pronunciamento-dilma-rousseff-destaca-avanco-do-salario-minimo-2735.html>> e <<http://www.cartacapital.com.br/politica/em-videos-dilma-rejeita-ampliar-terceirizacao-e-pede-dialogo-com-a-sociedade-1626.html>>. Acesso em 21 de julho de 2015.

mentos postados nas redes sociais e destaca avanço do salário mínimo. A notícia destacou que, apesar do pronunciamento ter ocorrido nas redes sociais, ele não deixou de ser tradicional. É mostrada a valorização do salário mínimo como uma das maiores conquistas do trabalhador durante as gestões do PT. Apesar de a notícia abordar que a posição de Dilma ao falar nas redes sociais foi criticada por Aécio Neves e Renan Calheiros, ela tem um cunho positivo destacando que Dilma enviou ao Congresso uma Medida Provisória que garante a política de valorização do salário mínimo até 2019, a correção da tabela do imposto de renda e o aumento do salário mínimo em 14,8% acima da inflação durante o seu primeiro mandato.

Percebe-se, a partir da perspectiva construcionista, que a abordagem é bem diferente do Portal UOL. Apesar de mencionar aspectos negativos, como o fato de a presidente ter aberto mão do pronunciamento em cadeia de rádio e TV e por ter sido criticada por Aécio, Renan e Eduardo Cunha, os pontos positivos são enquadrados de forma predominante na notícia, reforçando ganhos para o trabalhador a partir do pronunciamento da presidente, como o aumento do salário mínimo. Na escolha de como enquadrar a notícia, um veículo optou por uma abordagem que gerasse a ideia de crise política e receio de novos protestos contra a presidente, enquanto o outro, ao seguir a linha editorial do grupo noticioso, deu uma ênfase positiva. Neste caso, o enquadramento prioriza o conteúdo do discurso da presidente, com enfoque positivo, e deixa como secundário o fato de ter migrado da mídia massiva para as mídias digitais, como forma de evitar protestos por parte da população.

Quadro 6 – Notícia 6 – Portal Carta Capital

Título	Em vídeo, Dilma rejeita ampliar terceirização e pede diálogo com a sociedade
Subtítulo	Em rede social, presidente anuncia fórum de debate trabalhista e pede respeito ao direito de manifestação
Data	1º de maio de 2015 (postada às 15 horas e 02 minutos)
Valência do Título	Positiva
Autor	Da Redação (não é assinada)
Gênero	Reportagem
Categoria	Interpretativa
Valência da Notícia	Positiva

Fontes Indiretas	Dilma Rousseff (falas do pronunciamento nas redes sociais), Eduardo Cunha
Personagens	Dilma e Eduardo Cunha
Links e Recursos	1 foto da presidente na abertura da matéria e 2 vídeos dos pronunciamentos postados nas redes sociais pela presidente
Comentários	39 comentários

Fonte: autor

A segunda notícia, intitulada “Em vídeos, Dilma rejeita ampliar terceirização e pede diálogo com a sociedade”, destacou que Dilma manifestou-se contra o projeto de lei da terceirização e lançou um fórum de debate trabalhista. A notícia enfatizou o discurso de Dilma que era importante regulamentar o trabalho terceirizado no Brasil para que 12,7 milhões de trabalhadores tenham proteção no emprego, direitos trabalhistas e garantia de um salário digno, mas defendeu a necessidade de manter a diferenciação entre atividades-fim e atividades-meio nos vários setores produtivos da economia. A notícia também destacou o diálogo com a sociedade em que as manifestações são legítimas, porém sem violência e sem repressão. Enfatizou, ainda, que Dilma anunciou a criação do Fórum de Debate sobre Políticas de Emprego, Trabalho, Renda e Previdência Social, tendo o fórum como objetivo debater o fortalecimento do emprego, do trabalho e da renda. A *Carta Capital*, também, deixou disponíveis os pronunciamentos na íntegra. A matéria chega a citar um posicionamento do deputado Eduardo Cunha que pede cautela à presidente em relação às críticas ao projeto de terceirização, mas é construída de forma a legitimar o discurso da presidente em defesa dos direitos do trabalhador, tanto no projeto de terceirização como na proposta de criar um fórum de debate com a sociedade e com a classe trabalhadora. Novamente, um enquadramento positivo, mesmo num momento de tensão política para a presidente. Ao priorizar o conteúdo e dar ênfase que a presidente é contrária ao projeto de terceirização, o Portal reforça a imagem de Dilma junto aos segmentos mais progressistas e aos trabalhadores, tendo em vista que a proposta em tramitação no Congresso tinha grande resistência das centrais sindicais e dos partidos de esquerda e de defesa dos direitos dos trabalhadores.

Considerações Finais

Observa-se que há uma necessidade do campo político em buscar visibilidade na mídia. A televisão ainda é um dos principais meios de comunicação para que os atores políticos divulguem suas propostas e ações. Assim, Dilma Rousseff utilizou do pronunciamento oficial para projetar uma imagem positiva do seu governo, já prevendo uma

possível reeleição. Mas, se, em 2014, Dilma ainda tinha altos índices de popularidade e o pronunciamento na TV e no rádio foram estratégicos, em 2015, foi preciso repensar o marketing. Com receio de novos protestos e um novo painel, optou-se por pronunciamentos nas redes sociais. Se isso evidencia novas alternativas de contato com o eleitor, no caso da presidente, demonstrou fragilidade em função de abrir mão das mídias massivas, que ainda têm grande penetração junto ao público.

Quanto à cobertura jornalística, pode-se afirmar, por meio da discussão teórica e da análise, que a imprensa está bem distante do ideal da objetividade jornalística. Há sempre uma construção de versões da realidade, buscando interferir no universo da política. Ao selecionar e enquadrar um fato – no caso os pronunciamentos, os jornais enfatizam aspectos que podem garantir uma visibilidade positiva ou negativa para a presidente Dilma. Isso pôde ser observado nos títulos, nas escolhas lexicais, nas fontes ouvidas e na forma como a notícia foi construída e apresentada para o internauta. O Portal Uol não se restringiu ao conteúdo dos discursos, mas buscou outros fatos políticos que pudessem gerar um enquadramento negativo à imagem da presidente, como queda nas pesquisas de intenção de voto, resistência do PR em apoiá-la na sucessão presidencial. Da mesma forma, o Uol deu espaço para fontes oposicionistas ao governo Dilma para gerar um contraponto aos seus pronunciamentos. Já o Portal da Carta Capital fez um enquadramento positivo ao dar mais espaço ao conteúdo dos discursos da presidente, evitando trazer outros temas, principalmente negativos, que pudessem prejudicar a imagem de Dilma.

Dessa forma, a partir do estudo qualitativo, pode-se concluir que os portais se posicionam como atores políticos. Fica evidente o posicionamento do portal *UOL* contra o governo Dilma e o PT, desconstruindo a imagem da candidata e apontando para um cenário de crise, já em 2014. Em 2015, o Portal critica a postura da presidente ao realizar o pronunciamento nas redes sociais, destacando o ‘painel’. Já em relação à *Carta Capital*, fica evidente uma postura que é mais favorável à candidatura de Dilma em 2014 e a construção de uma imagem positiva do governo em 2015. Os pronunciamentos foram enquadrados de forma otimista. Portanto, o internauta encontra duas leituras sobre o universo político.

Observa-se que um conjunto de elementos são acionados no enquadramento noticioso para construir uma visão positiva ou negativa dos fatos, como as escolhas lexicais para enaltecer ou depreciar a imagem da presidente e a recorrência a fontes diretas

e indiretas que reforcem ou que contestem o discurso de Dilma. Constatase também que os portais fazem um enquadramento mais favorável ou mais crítico até na forma como inserem o conteúdo dos pronunciamentos da petista, ou seja, ou foca mais no que foi dito por Dilma, como ocorreu na cobertura da Carta Capital, ou busca fatos políticos que relacionados ao contexto geram uma visão negativa da imagem da presidente, como fez o Portal Uol. Até mesmo, a migração do pronunciamento das mídias massivas e digitais foi abordada de forma diferenciada. Isso revela que o fato noticioso – no caso os pronunciamentos – é enquadrado a partir de uma série de opções que os jornalistas têm ao construir a sua narrativa e a sua versão sobre a realidade.

Referências

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.
- BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.
- GENRO FILHO, Adelmo. *O segredo da pirâmide - para uma teoria marxista do jornalismo*. Porto Alegre, Tchê, 1987
- HABERMAS, Jürgen. *Mudança Estrutural da Esfera Pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- SÁDABA, Teresa. *Framing: el enquadre de las noticias*. Buenos Aires: La Crujía, 2007.
- SCHUDSON, Michael. *Descobrimos a notícia: Uma história social dos jornais nos Estados Unidos*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SPONHOLZ, Liriam. *Jornalismo, conhecimento e objetividade*. Além do espelho e das construções. Florianópolis: Insular, 2009. p. 79-148.
- TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo Volume II - A tribo jornalística, uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis: Insular, 2005.
- TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo Volume I -Porque as notícias são como são*. Florianópolis: Insular, 2004.
- TUCHMAN, Gaye. “A objetividade como ritual estratégico”. In: TRAQUINA, Nelson. (Org.). *Jornalismo: Questões, teorias e histórias*. Lisboa: Ed. Vega, 1993. p. 74-90.
- TUCHMAN, Gaye. “Contando histórias”. In: TRAQUINA, Nelson. (Org.). *Jornalismo: Questões, teorias e histórias*. Lisboa: Ed. Vega, 1993a. p. 258-262.

PRESIDENT’S DILMA SPEECH AND NEWS FRAMING OF UOL AND CARTA CAPITAL

Abstract: This paper makes a comparative study – specifically qualitative, reflecting on how UOL and the magazine Carta Capital undertook their coverage of official speech of Dilma Rousseff in National Network of radio and television about the celebration of workday in 2015 (that was broadcasted on social networks in internet and not by radio and TV). This paper aims to verify, from the analyses of such online networks, how they worked and influenced on the construction of the political scenario, from the theories that discuss the construction process and the framing.

Keywords: Journalism; Communication Policy; Framework; Speech;

DISCURSOS DE LA PRESIDENTA DILMA Y ENCUADRE DE NOTICIAS DE LAS PÁGINAS UOL Y CARTA CAPITAL

Resumen: El artículo contiene un estudio comparativo - cualitativo que verifica como los portales de noticias UOL y Carta Capital cubrieron el discurso oficial, en Cadena Nacional de Radio y Televisión (CNRT), de la presidenta Dilma Rousseff sobre el Día del Trabajo, que salió al aire el día 30 de abril del 2014, y el discurso sobre el Día del Trabajo en el 2015, que, en el 2015, fue vinculado en las redes sociales y no en en cadena de radio y TV. Se busca corroborar, desde la cobertura de tales portales, como ellos actuaron e interfirieron en la construcción del escenario político, a partir de las teorías que tratan del proceso de construcción y de encuadre.

Palabras-claves: Periodismo, comunicación y política, encuadre de noticias y discurso

Recebido: 19.08.2015

Aceito: 03.05.2016